



# FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA

INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

ALUNO: YTALLO GUSTAVO BRITO PESSOA

**Português I – Tarefa Aula 19**

**Professora Suenia Almeida**

**Para esta tarefa:**

- Produza um texto dissertativo respondendo às perguntas apresentadas abaixo.
- O texto deve conter ao menos 30 linhas, corpo 12, e recuo de parágrafo.
- Seu texto deve ser baseado em uma proposição, a qual você irá defender por meio de argumentos.
- Use o padrão “Introdução/Desenvolvimento/Conclusão”, sendo o desenvolvimento a apresentação de argumentos que sustentem sua proposição (tese)
- Fique à vontade para procurar outras referências e textos de apoio.

**Tema:**

A personagem infantil, Emília, criada por Monteiro Lobato, é a protagonista de uma interessante fábula que narra uma ao país da Gramática. Ao visitar o “acampamento dos verbos”, a boneca de pano começa a reclamar das complicações nas regras do português. E recebe a seguinte resposta:

“Parece simples, mas não é. Os gramáticos mexem e remexem com as palavras da língua e estudam o comportamento delas, xingam-nas de nomes rebarbativos, mas não podem alterá-las. Quem altera as palavras, e as faz e desfaz, e esquece uma e inventa novas, é dono da língua – o Povo. Os gramáticos, apesar de toda a sua importância, não passam dos ‘grilos’ da língua.” (LOBATO, Emília no País da Gramática, 2019, p. 42)

Com base na aula de hoje, e também no trecho acima, responda:

Podemos concordar com o parecer de Lobato sobre as alterações na norma culta da língua? Quais são os limites para estas mudanças? Como você reateria a adoção do gênero neutro, já sendo inclusive cogitado em uma escola do Rio de Janeiro? Há respaldo para essa medida? Quais seriam as implicações caso isso se tornasse uma realidade?

## Acerca de sugestões de alteração da gramática

No livro de Monteiro Lobato intitulado “Emília no País da Gramática”<sup>1</sup>, há uma fala segundo a qual os próprios falantes são os construtores da língua portuguesa, parecendo, em uma primeira análise, concebível que se concorde com referida colocação. Importa salientar que nem mesmo em referido trecho parece haver, contudo, qualquer negativa no que tange à importância do papel dos gramáticos.

Não parece, porém, acertado concordar com tal entendimento, pois a gramática não está aberta a alterações pelo povo. O que há, na verdade, são variedades linguísticas que correspondem a um fenômeno linguístico, devendo haver adequação ao ambiente em que se fala, uma vez que há contextos os quais comportam melhor uma linguagem informal enquanto em outros espera-se uma linguagem conforme a norma culta, em consonância com o fenômeno gramático.<sup>2</sup>

Oportuno esclarecer ainda que como limitação a tais variações linguísticas pode-se considerar a necessidade de adequação da linguagem usada ao ambiente, uma vez que a norma culta é capaz de imprimir maior credibilidade ao discurso de quem a usa, a depender do contexto em que se encontra inserido o falante.<sup>3</sup>

Ainda no que tange a possibilidade ou não de alteração da língua por parte de seus falantes, oportuno lembrar o recente episódio em colégio tradicional do Rio de Janeiro, no qual se propôs um “gênero neutro” em prol de um “discurso quanto à inclusão de pessoas não identificadas com o sistema binário de gênero”, tendo-se em vista o combate ao machismo e ao sexismo. Nessa ordem de ideias, uma das expressões propostas seria a “querides alunes”, aparentemente mais neutra.<sup>4</sup>

Em atenção às considerações acima apresentadas, parece não merecer prosperar tal proposta. Isso porque a gramática já está consolidada e não aparenta respaldar tal tipo de construção, a qual consistiria em nítido desrespeito às já existentes regras de gênero da norma culta da língua portuguesa, que de fato fazem diferenciação entre palavras de gênero masculino e de gênero feminino.

Caso tal proposta de determinado colégio se tornasse, então, realidade, estar-se-ia vulnerando as convenções gramaticais que giram em torno do tema em questão, ignorando-se por completo a norma culta da língua portuguesa, que, de modo algum, vislumbra referida alteração.

Por fim, ao contrário do que o trecho supracitado de Lobato sugere, por mais admissível que seja a existência de tais variedades, estas, na qualidade de fenômeno

---

<sup>1</sup> LOBATO, Monteiro. Emília no país da gramática. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2019, p. 45.

<sup>2</sup> ALMEIDA, Suenia. Português I – Aula 19. Gramática é convenção. Texto obtido em: <<https://www.fitref.online/course-status/>>. Acesso em: 28 dez.2020.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

<sup>4</sup> COUTO, Camille; JANONE, Lucas. Discussão sobre gênero neutro em colégio tradicional do Rio vai parar na Alerj. CNN Brasil.

Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/11/12/discussao-sobre-genero-neutro-em-colegio-tradicional-do-rio-vai-parar-na-alerj>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

linguístico, não são capazes de alterar o fenômeno gramático<sup>5</sup>. Já no que concerne à proposta de “gênero neutro”, frise-se que tal ideia não parece encontrar amparo na gramática vigente, devendo-se considerar que a língua portuguesa não é fruto de meras invenções, mas sim de convenção. A norma culta não é, portanto, refém do livre-arbítrio dos falantes da língua.

Reforça-se, por fim, em observância às reflexões acima, a importância de se reafirmar o respeito pela gramática como limitadora não somente das variações linguísticas, considerada a necessidade de adequação, mas também de quaisquer invenções por ela não comportadas.

---

<sup>5</sup> ALMEIDA, Suenia. Português I – Aula 19. Gramática é convenção. Texto obtido em: < <https://www.fitref.online/course-status/>>. Acesso em: 28 dez.2020.